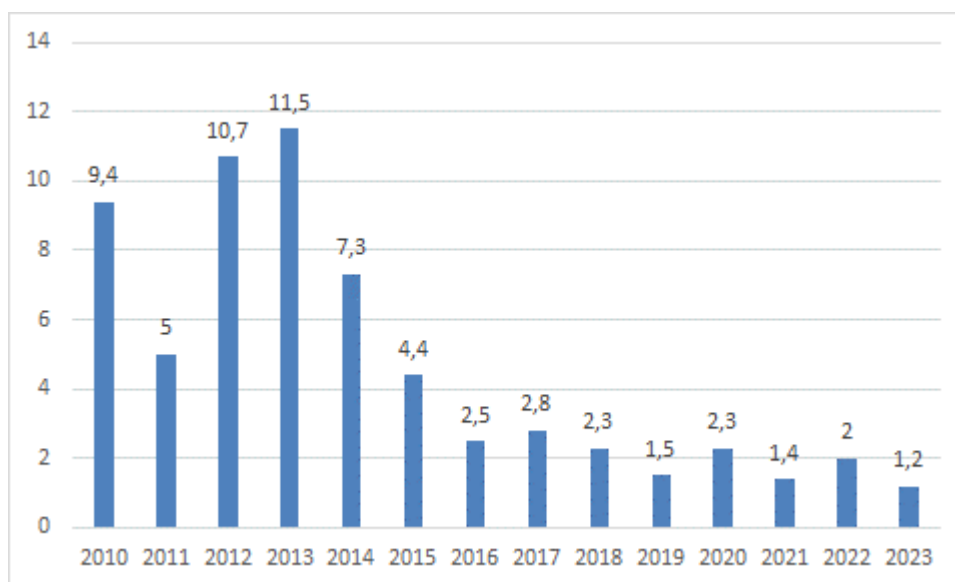


País continua remediando, ao invés de prevenir

- A tragédia que se abate sobre o estado do Rio Grande do Sul deixou claro, mais uma vez, o **despreparo do país para lidar com desastres naturais** e fazer frente aos cada vez mais frequentes eventos extremos provocados pelas mudanças climáticas.
- As políticas públicas continuam mais **voltadas a reparar danos do que a preveni-los**. Ao mesmo tempo, recursos públicos destinados mantêm-se muito abaixo do necessário e as liberações ocorrem em ritmo lento.
- Neste ano, o Orçamento da União reserva R\$ 2,6 bilhões para Gestão de Riscos e Desastres, com 14 programas e ações diretamente relacionados a prevenção e recuperação de desastres. Destes, a única com execução satisfatória é “Ações de Proteção e Defesa Civil”, com 29% dos R\$ 1,49 bilhão pagos até o último dia 2, segundo o [Contas Abertas](#).
- As 13 demais ações – que incluem desde obras de drenagem, contenção e amortecimento de cheias e inundações, além estudos e sistemas de monitoramento e prevenção – concentram R\$ 1,14 bilhão, mas tiveram meros **R\$ 57,3 milhões pagos, ou seja, apenas 5% do valor reservado**.
- Ação fundamental para fazer frente a desastres, o “Apoio a sistemas de drenagem urbana sustentável e de manejo de águas pluviais em **municípios críticos sujeitos a eventos recorrentes de inundações, enxurradas e alagamentos**” tem R\$ 441,7 milhões reservados, mas apenas 1,4% (R\$ 6,4 milhões) pagos até o início deste mês.
- Outro exemplo é o Cemaden – o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, cuja missão é **realizar o monitoramento e emitir alertas de desastres** naturais. Seus recursos caíram 26% em relação a 2023.
- O problema não vem de agora. **A verba do governo federal para prevenção de desastres vem desabando** nos últimos dez anos. Já considerada a inflação, os gastos caíram 78% desde 2013, saindo de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 1,5 bilhão no ano passado, ainda de acordo com o [Contas Abertas](#). Já o [Novo PAC](#) destina apenas 1,5% de seus projetos a prevenção de desastres.
- **Falta dinheiro, mas faltam, sobretudo, ações e planejamento**. Desde 2012, época em que a Região Serrana do Rio de Janeiro foi assolada por temporais que deixaram mais de 900 mortos, o país deveria ter um Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. Mas, apenas agora em junho, passados 12 anos, [o documento será apresentado](#).
- Também não faltaram alertas. O estudo “Brasil 2040: cenários e alternativas de adaptação à mudança do clima”, feito em 2014 sob encomenda da Presidência da República, já apontava o **risco de ocorrência de chuvas acentuadas no Sul do país**, como mostrou o [Intercept Brasil](#).

- Com base em modelos matemáticos e elaborado por pesquisadores de instituições de ponta, como IME (Instituto Militar do Exército), ITA e Inpe, foi **engavetado pelo governo Dilma** no momento em que passaria da fase de diagnóstico para a de medidas de adaptação.
- Nos últimos anos, a necessidade de se preparar e se adaptar às mudanças climáticas e seus efeitos devastadores tornou-se ainda mais premente. Mas, infelizmente, **o país ficou de braços cruzados vendo as tragédias e as mortes se repetirem.**
- Com sua enorme solidariedade ao sofrimento que se abate sobre a população do Rio Grande do Sul, os brasileiros têm mostrado que **o país tem condições de agir, de forma colaborativa**, para evitar que tragédias como esta se repitam. É hora de cada um cumprir o seu papel.

Recursos para prevenção de desastres naturais (em R\$ bilhões)



Fonte: Associação Contas Abertas, com base no Orçamento Geral da União.
Valores atualizados pela inflação.

CADÊ A PICANHA?

Alimentos sobem o dobro da inflação geral

- O governo petista tem se esforçado para demonstrar alguma melhora no cenário econômico, mas a sensação da população é outra: de **desalento e falta de confiança no futuro**.
- Um dos fatores que mais pesam na avaliação negativa é a inflação. Em particular, a dos alimentos.
- **Neste ano, comer em casa já ficou 4,4% mais caro**, como mostrou o [IBGE](#) na sexta-feira (10). É mais que o dobro da inflação geral registrada nestes quatro primeiros meses de 2024. Só em abril, a alta da alimentação em domicílio foi de 0,81%.
- As idas a feiras e supermercados viraram filme de horror. Produtos como feijão carioca (11,6% acumulados no ano), tomate (29%) e cenoura (55%) explodiram de preço, penalizando os mais pobres. **A picanha prometida por Lula na eleição continua sendo miragem**.
- Para 55% dos entrevistados pela [Paraná Pesquisas](#) no início deste mês, os preços nos supermercado aumentaram depois que o Lula voltou ao poder.
- **Para a maioria, sobra mês e falta salário**. 67% se queixam que seu poder de compra despencou nestes últimos 12 meses, segundo [pesquisa Genial/Quaest](#) divulgada na semana passada. E, para 70%, a economia piorou ou ficou na mesma.
- Dois de cada três brasileiros acham que o presidente da República **não tem conseguido fazer aquilo com o que se comprometeu** na campanha eleitoral.
- Embora a decepção seja generalizada, **os jovens estão entre os mais desapontados com Lula**: 54% daqueles com 16 a 34 anos consideram que o país está no rumo errado. Em junho do ano passado, eram 42%, conforme a Genial/Quaest.
- Entende-se a frustração. É nesta faixa etária que estão **as mais altas taxas de desemprego do país**: 28,2% no grupo etário de 14 a 17 anos e 15,3% entre 18 a 24 anos, conforme dados do quarto trimestre do ano passado, os mais recentes disponíveis, captados pela Pnad Contínua do [IBGE](#).